

senhora sofredora que era casada havia dezoito anos. Tinha lições difíceis para dar; seu esposo e seus dois filhos eram complicados; era obrigada a pensar em perdão, em bondade e em compaixão muitas vezes por dia. Ela pedia a Emmanuel uma orientação. Ele respondeu que ela deveria continuar perdoando sempre. Ela replicou que já estava cansada, doente, ao que o nosso Benfeitor redargüiu, lembrando que existiam milhões de pessoas no mundo cansadas e doentes também... Emmanuel recordou o que disse Jesus a Pedro — Perdoarás setenta vezes sete. Aquela irmã respondeu, então: — Olhe, meu caro Amigo, eu já fiz as contas e eu já ultrapassei, em dezoito anos, o número quatrocentos e noventa... Depois de uma breve pausa, Emmanuel lhe falou, por fim: — Mas você se esqueceu de uma coisa: *É perdoar setenta vezes sete cada ofensa...*"

269

“Eu sempre dispus de um companheiro que me auxiliou nos momentos difíceis da vida. Ele estava sempre pronto a me auxiliar, a me estender as mãos... Eu estou espiritualmente na melhor saúde e no meu melhor bom-humor possível, conquanto a minha indigência. Mas esse amigo mudou bastante e eu tive de levá-lo ao médico. Tive de fazer exames e os exames vieram com algum comprometimento... Se quero me sentar, ele quer a cama, se me levanto, ele quer se sentar; se quero ir a algum lugar, ele tem dificuldade em me acompanhar... Esse amigo já ultrapassou os 70 janeiros... Ele quer a

cadeira de balanço... E eu lutando com esse amigo. Não tenho podido estar com os meus amigos, como eu queria. Estou pedindo tolerância, perdão, paciência e bondade de todos, porque esse amigo está na condição de um obsessor pacífico ou amigo alterado. Esse amigo alterado é o meu corpo...”

270

“Imaginem que nós todos perdemos o corpo físico ontem... Mas não perdemos o nosso sentido de viver, porque somos eternos. Então o nosso instinto funcionaria procurando a companhia de outras pessoas... Estariamoſ aqui à procura de fazer alguma coisa, a sermos aproveitados nisto ou naquilo... Não temos méritos para subir aos Céus, mas também nos acreditamos filhos de Deus e não seríamos enviados a regiões inferiores... Não deixaríamoſ de ser nós mesmos; cada qual com aquilo que fez, com as imperfeições que cada um de nós, especialmente eu, trazemos de vidas passadas... Todos estariamoſ ajustando os nossos pensamentos para saber aqui quem é que poderia ensinar, encaminhar, maternar crianças abandonadas... Procuraríamoſ, enfim, um meio de trabalhar e de servir.”

271

“Treinar paciência. Às vezes, nos esfalfamoſ para conquistar um diploma, na história, no jornalismo, na